

Flanando em Paris

Me sentei sobre a praça Vosges d'alma
Percebi Victor Hugo que passava,
Eu senti que meu peito contemplava
O escritor que até hoje eu bato palma.

Eu pedi pra meu coração ter calma
Quando eu vi Baudelaire que citava
O poema que a minha alma pulsava
Me dizendo que o verso sempre acalma.

No Bristol do meu peito vi uma prosa
Entre Dumas, Stendhal, numa glosa
Que até o Prust do espírito calou-se.

E na velha Paris do coração
Escutei Piaf numa bela canção
Que o Cartier Latin d'alma silenciou-se

Gilmar Leite Ferreira